



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Arquivologia

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'G07', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

P R O V A

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 3 referem-se ao texto abaixo.

Os filhos dos japoneses davam um duro danado, em poucos anos tinham feito muitas coisas, trabalho de um século. Na roça deles tinha tudo... Entravam na água e cortavam a juta, eram corajosos e disciplinados.

Vi vários deles, magros e tristes, na ilha das Ciganas, em Saracura, Arari, Itaboraí, e até no Paraná do Limão. Cortavam juta com um terçado, secavam as fibras num varal e depois as carregavam para a propriedade, onde eram prensadas e enfardadas; a maioria dos empregados morava em casebres espalhados em redor de Okayama Ken; quando adoeciam, eram tratados por um dos poucos médicos de Parintins, que uma vez por semana visitava os trabalhadores da propriedade.

(Cinzas do Norte. Milton Hatoum. São Paulo: Cia das Letras, 2005, p.71, com adaptações)

1. Está INCORRETO o que se afirma em:

- (A) Segundo o narrador, os trabalhadores da propriedade em questão tinham acesso precário à saúde.
- (B) O narrador deixa claro que admira os filhos dos imigrantes japoneses por trabalharem com afinco e eficiência.
- (C) A cultura da juta constitui um trabalho pesado, que envolve várias etapas de produção.
- (D) No local descrito no texto, os trabalhadores são apresentados como pessoas de baixo poder econômico, embora com acesso aos meios de subsistência.
- (E) A tristeza dos trabalhadores famélicos retratados no texto desperta emoções negativas com relação a eles no narrador do texto.

2. *Os filhos dos japoneses em poucos anos tinham feito o trabalho de um século. Entravam na água e cortavam a juta, eram corajosos e disciplinados.*

O período acima está reescrito com correção, mantendo o sentido original, em:

- (A) Corajosos e disciplinados, os filhos dos japoneses entravam na água e cortavam a juta, e em poucos anos tinham feito o trabalho de um século.
- (B) Os filhos dos japoneses corajosos e disciplinados, em poucos anos tinham feito o trabalho de um século, entravam na água e cortavam a juta.
- (C) Entravam na água e cortavam a juta, os filhos dos japoneses corajosos e disciplinados e em poucos anos tinham feito o trabalho de um século.
- (D) Os filhos dos japoneses, entravam na água, cortavam a juta, eram corajosos, disciplinados e tem feito o trabalho de um século em poucos anos.
- (E) Os filhos dos japoneses corajosos e disciplinados entravam na água e cortavam a juta, tinha sido feito o trabalho de um século em poucos anos.

3. *...secavam as fibras num varal e (...) as carregavam para a propriedade, onde eram prensadas e enfardadas...*

Invertendo-se as vozes passiva e ativa da frase acima, a frase correta resultante será:

- (A) As fibras eram secadas num varal e carregadas para a propriedade, onde a prensava e enfardava.
- (B) As fibras secavam num varal e eram carregadas para a propriedade, onde lhes prensavam e enfardavam.
- (C) As fibras eram secas num varal e carregadas para a propriedade, onde as prensavam e enfardavam.
- (D) As fibras secaram num varal e foram carregadas para a propriedade, onde lhes prensavam e enfardavam.
- (E) As fibras ficavam secando num varal e lhes carregavam para a propriedade, onde as prensavam e enfardavam.



Atenção: As questões de números 4 e 5 referem-se ao texto abaixo.

*Quando eu me encontrava preso
Na cela de uma cadeia
Foi que vi pela primeira vez
As tais fotografias
Em que apareces inteira
Porém lá não estavas nua
E sim coberta de nuvens...*

*Terra! Terra!
Por mais distante
O errante navegante
Quem jamais te esqueceria?...*

Caetano Veloso

(fragmento de "Terra" – <http://letras.terra.com/caetano-veloso/44780/>)

4. Considere as afirmativas abaixo.

- I. Ao transpor-se para a voz passiva o período constituído pelos versos *Foi que vi pela primeira vez / As tais fotografias*, a forma verbal resultante é **foram vistas**.
- II. Caso o verbo **esquecer** em *Quem jamais te esqueceria?...* tivesse sido empregado em sua forma pronominal (esquecer-se), a regência verbal teria permanecido inalterada.
- III. Na frase que constitui a segunda estrofe do fragmento transcrito, o verso *Por mais distante* exerce a função sintática de adjunto adverbial.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

5. Desconsiderada a sua organização em versos, a primeira estrofe da canção está corretamente pontuada em:

- (A) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi, pela primeira vez, as tais fotografias em que apareces: inteira. Porém, lá não estavas, nua e sim coberta de nuvens...
- (B) Quando eu me encontrava preso, na cela de uma cadeia foi que vi pela primeira vez, as tais fotografias, em que apareces inteira: porém, lá não estavas nua, e sim coberta de nuvens...
- (C) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira. Porém, lá não estavas nua e, sim, coberta de nuvens...
- (D) Quando eu me encontrava, preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira, porém: lá não estavas nua e sim coberta de nuvens...
- (E) Quando eu me encontrava preso na cela, de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces, inteira. Porém, lá, não estavas nua e sim, coberta de nuvens...



Atenção: As questões de números 6 a 11 referem-se ao texto abaixo.

Há uma rotina de ideias a que não escapa sequer o escritor original. Os grandes temas, os temas universais, reduzem-se a uma contagem nos dedos – e quem escreve ficção vai beber sempre na mesma aguada. Um ficcionista puxa outro. Dostoiévski, Faulkner, Kafka deflagraram muitos contemporâneos, graças à sua força extraordinária de gravitação. Servem de impulso à primeira largada, seus modos de dizer e maneira de ver e sentir o mundo deixam de ser propriedade privada, incorporam-se à literatura como conquista de uma época, um condomínio em que as ideias se desligam e flutuam soltas.

Fala-se comumente em influências na obra deste ou daquele autor. O termo, com o tempo, perdeu contorno pejorativo. Quem não tem influências, quem não se abeberou em alguém? Literatura é um organismo vivo que não cessa de receber subsídios. Felizes os que, contribuindo com essa coisa inquietante que é escrever, revigoram-lhe o lastro. Eles se realizam em termos de criação artística e contribuem, com sua experiência e suas descobertas, para que outros cheguem e deem ali, também, o seu fardo.

Stendhal inventou para o amor a teoria da cristalização que se poderia aplicar à coisa literária. No fundo, as ideias são as mesmas, descrevem um círculo vicioso que o escritor preenche conscientemente, se acrescentar ao que já encontrou feito uma dimensão pessoal. Criação espontânea, inspiração, musa? Provavelmente não existem, pelo menos na proporção em que os românticos quiseram valorizar as manifestações do seu espírito. Escrever – e falo sempre em termos de criar – é um exercício meticuloso em busca do amadurecimento; quem escreve retoma uma experiência sedimentada, com o dever, que só alguns eleitos cumprem, de alargá-la dentro da perspectiva do homem e da época.

(Hélio Pólvora. **Graciliano, Machado, Drummond & Outros**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, pp. 37-38)

6. A ideia central do texto está corretamente reproduzida em:

- (A) Alguns temas, que são universais, tornam-se a matéria-prima de escritores, que habitualmente se influenciam uns aos outros.
- (B) Obras que tratam de alguns temas, abordados sob influência explícita de outros autores, nem sempre apresentam verdadeiro valor literário.
- (C) Poucos escritores conseguiram, em sua época e em seu meio, abordar em suas obras temas edificantes para o acervo cultural da humanidade.
- (D) Os autores românticos parecem ter sido, realmente, os únicos inovadores quanto à transformação de experiências de vida em temas literários.
- (E) Temas de domínio comum, compartilhados por autores sob influência mútua em uma mesma época, resultam em pequena valorização das obras em que são tratados.

7. A afirmativa correta, de acordo com o texto, é:

- (A) A criação literária deve ser entendida como resultado de um amadurecimento pessoal, capaz de trabalhar temas universais segundo novos prismas, característicos de um tempo específico.
- (B) A literatura se baseia, segundo alguns escritores, em grandes causas humanistas, principalmente aquelas pertencentes a uma única comunidade, ainda que em épocas distintas.
- (C) O fato de se transformarem em conhecimento de domínio público, pela troca recíproca de influências entre os autores de uma mesma época, compromete o valor literário de certas obras.
- (D) Os ficcionistas realmente considerados como modelo para que outros se deixem influenciar por eles são pouquíssimos, ainda que a literatura, como organismo vivo, sempre esteja se modificando.
- (E) A ideia de transformação da literatura em um condomínio, com temas inalteráveis tanto no tempo quanto nos mais variados lugares, reduz o ato de criação a mero exercício imitativo de publicações anteriores.



8. *Fala-se comumente em influências na obra deste ou daquele autor. O termo, com o tempo, perdeu contorno pejorativo. (2º parágrafo)*

A opinião exposta acima está corretamente reproduzida, com outras palavras, em:

- (A) Um ou outro autor recebem influências, que pode ser apontado por seu viés negativista, como a perda do sentido da própria criação.
- (B) Mudanças positivas na maneira de se avaliar obras literárias, a partir das influências recebidas nessas mesmas obras, sempre foi bem recebido por um ou outro autor.
- (C) A maneira pejorativa de comparar obras literárias com influência deste ou daquele autor coexistiu nas críticas elaboradas ao longo do tempo.
- (D) Influências que, com frequência, são apontadas em obras de diferentes autores passaram a ser vistas, ao longo do tempo, sem conotação negativa.
- (E) Quando se fala em influências na obra escrita por certo autor, é comum haver conotação pejorativa na avaliação da mesma.

9. *É correto afirmar que as questões colocadas nos 2º e 3º parágrafos*

- (A) estimulam a estranheza do leitor por introduzirem uma voluntária incoerência de seu autor no contexto.
- (B) apresentam semelhança de sentido e pressupõem respostas que embasam a opinião defendida pelo autor.
- (C) constituem recursos enfáticos adotados pelo autor para contradizer a opinião exposta no 1º parágrafo.
- (D) assinalam uma crítica velada do autor a escritores que recebem influência de outros, pois tratam dos mesmos temas.
- (E) permitem perceber o sentido irônico do questionamento que se coloca entre a criação artística espontânea e a imitação de terceiros.

10. A respeito do 1º parágrafo, é INCORRETO o que se afirma em:

- (A) *Há uma rotina de ideias a que não escapa sequer o escritor original.*

Uma nova redação, sem alteração do sentido original da frase acima, está em: **Nem mesmo o escritor original escapa a uma rotina de ideias.**

- (B) *... e quem escreve ficção vai beber sempre na mesma aguada ...*

O sentido da afirmativa acima é retomado na questão colocada no 2º parágrafo: *quem não se abeberou em alguém?*

- (C) *Dostoiévski, Faulkner, Kafka deflagraram muitos contemporâneos, graças à sua força extraordinária de gravitação.*

Observa-se entre as orações do período acima relação sintática de consequência e sua causa imediata, respectivamente.

- (D) *Servem de impulso à primeira largada, (...) incorporam-se à literatura como conquista de uma época ...*

Os segmentos grifados exercem a mesma função sintática, em seus respectivos períodos.

- (E) *... um condomínio em que as ideias se desligam e flutuam soltas.*

Na frase acima, a noção de *condomínio* pressupõe um conjunto de autores que deixaram o testemunho de sua maneira de ver e de sentir o mundo, característica de determinada época.



11. Considere as afirmativas abaixo.

- I. O emprego do pronome **lhe** em *revigoram-lhe o lastro* imprime a esse pronome valor de possessivo, pois equivale a **revigoram seu lastro** ou, de outro modo, **revigoram o lastro da literatura**. (2^o parágrafo)
- II. O emprego das formas verbais *contribuem*, *cheguem* e *deitem*, flexionadas nos mesmos tempo e modo, denota, no contexto, uma mesma noção, a de **hipótese provável**. (2^o parágrafo)
- III. Ao transpor para a voz passiva a oração *que o escritor preenche conscientemente*, o resultado será **preenchidas conscientemente pelo escritor**, porque o pronome **que** refere-se diretamente a **ideias**. (3^o parágrafo)
- IV. A forma pronominal grifada em *alargá-la dentro da perspectiva do homem e da época* evita a substituição, no contexto, da expressão *uma experiência sedimentada*. (3^o parágrafo)

Está correto o que se afirma APENAS em:

- (A) II e III.
- (B) I e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.

12. **Minha frase célebre**

- I. O remédio é a gente silenciar, "pondo a modéstia de parte", como dizia o bom Noel.
- II. Até eu já posso posar como ladrão de frase.
- III. Em todo caso, Noel, desculpe o mau jeito.
- IV. A letra de Noel foi esquecida por muita gente, e várias vezes, através dos anos, encabulei ao ganhar elogios pela "minha" frase.
- V. Afinal ele escreveu tanta coisa bonita que com certeza não se importaria muito com este pequeno furto.
- VI. É que certa vez escrevi: Nasci, modéstia à parte, em Cachoeiro de Itapemirim – mas escrevi parodiando declaradamente uma letra de Noel Rosa sobre Vila Isabel.

Para que o texto de Rubem Braga (**Recado de primavera**. Rio de Janeiro: Record, 7.ed, 1998, p. 94) seja entendido com lógica e clareza, os parágrafos numerados acima devem ser lidos na seguinte ordem:

- (A) I, IV, VI, III, II, V.
- (B) II, VI, IV, I, V, III.
- (C) III, VI, V, II, I, IV.
- (D) V, III, VI, IV, II, I.
- (E) VI, V, III, IV, I, II.

13. Leia a tirinha reproduzida abaixo.



(Quino. **Toda a Mafalda**. São Paulo, Martins Fontes, 1993, p.40)

É correto afirmar que o diálogo entre Susanita e Mafalda opõe, do modo mais cru, a fim de provocar o riso,

- (A) a vaidade de uma à modéstia da outra.
- (B) a ignorância de uma à sabedoria da outra.
- (C) o egocentrismo de uma ao desprendimento da outra.
- (D) o senso de realidade de uma ao idealismo da outra.
- (E) a esperteza de uma à ingenuidade da outra.



Atenção: As questões de números 14 a 18 referem-se ao texto abaixo.

Tecendo a manhã

*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*

*E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo* para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.*

*neologismo

João Cabral de Melo Neto

(A educação pela pedra, **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. p. 345)

14. Considere as seguintes afirmações:

- I. No verso *De um que apanhe esse grito que ele* evidencia-se tanto a omissão da palavra *galo* quanto a de determinado verbo.
- II. No poema, o uso de alguns verbos no gerúndio reforça a imagem do desenvolvimento gradual de uma teia que se transforma, nesta ordem, em tela, tenda e toldo.
- III. A imagem predominante no poema é a de galos que despertam os habitantes de um determinado local para o trabalho duro que começa cedo, mas que no fim do dia é recompensador.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

15. *A manhã, toldo de um tecido tão aéreo / que, tecido, se eleva por si: luz balão.*

Sobre os versos acima, é INCORRETO afirmar:

- (A) No segundo verso, a palavra *tecido* pode ser interpretada como o particípio do verbo tecer.
- (B) O verbo da oração principal do período formado pelos dois versos acima é *eleva*.
- (C) A expressão *luz balão* representa, no contexto, uma síntese explicativa do segmento que a precede.
- (D) As vírgulas que isolam a palavra *tecido*, no segundo verso, são necessárias para garantir o sentido no contexto, não podendo, portanto, ser suprimidas.
- (E) A associação de *manhã* a *toldo* causa a ruptura abrupta da ideia que vinha sendo desenvolvida, pois a manhã fora apresentada como *fios de sol*.



16. O verso que melhor traduz a imagem *luz balão*, entre os listados abaixo, é:

- (A) *os fios de sol de seus gritos de galo*
- (B) *(a manhã) que plana livre de armação*
- (C) *Um galo sozinho não tece uma manhã*
- (D) *que com muitos outros galos se cruzem*
- (E) *E se encorpando em tela, entre todos*

17. ...de um outro galo que apanhe o grito...

O verbo que se encontra conjugado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima está presente nos seguintes versos de João Cabral de Melo Neto, retirados de **Morte e Vida Severina**:

- (A) *Por onde andar^a a gente / que tantas canas cultiva?*
- (B) *Os rios que correm aqui / têm a água vitalícia...*
- (C) *Quem sabe se nesta terra / não plantarei minha sina?*
- (D) *só morte tem encontrado / quem pensava encontrar vida...*
- (E) *primeiro é preciso achar / um trabalho de que viva.*

18. Considere as frases abaixo.

- I. quem não o podia pegar o grito foi lançado.
- II. Aludiam uma imensa tela dourada os fios de sol que se cruzavam.
- III. O resultado de seu trabalho foi comparado luz da manhã.

Preenchem corretamente as lacunas, respectivamente:

- (A) A - a - à
- (B) A - a - a
- (C) À - à - a
- (D) A - à - à
- (E) À - a - à

Atenção: As questões de números 19 e 20 referem-se ao texto abaixo.

Queimada do bem

Algumas consequências dos incêndios florestais ainda são pouco conhecidas. Não se sabe exatamente quanto de CO₂ é liberado com a queima, como a mata nativa resiste e depois se recompõe e quais as alterações que ocorrem no microclima de uma floresta queimada. Para responder a essas questões, pesquisadores do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) em parceria com o norte-americano Centro de Pesquisa Woods Hole (WHRC, na sigla em inglês) realizaram em agosto uma queimada controlada no nordeste de Mato Grosso. “Queremos entender qual a intensidade e a frequência de incêndios que poderiam causar transformações severas em florestas da Amazônia e utilizar essas informações para gerar cenários futuros para florestas na região”, diz Paulo Brando, do Ipam. O experimento foi provocado em 150 hectares de uma floresta de transição entre o Cerrado e a mata amazônica. Parte da área foi mantida intocada, um terço vem sendo queimado anualmente desde 2004 e outro teve queimadas controladas a cada três anos. Agora, até 2013 os pesquisadores acompanharão a recuperação da floresta.

(Pesquisa FAPESP, setembro 2010, n. 175, p.3)

19. Considere as seguintes afirmativas sobre o texto.

- I. O título “Queimada do bem” alude, por oposição, aos danos que as queimadas costumam provocar e aos atos criminosos que por vezes estão na sua origem.
- II. A parte da área em estudo, entre o Cerrado e a mata amazônica, que é mantida intocada representa um terço do total.
- III. Ainda que os pesquisadores estejam preocupados em estudar as consequências das queimadas, a pesquisa também prevê o estudo de suas causas.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.



20. A frase, baseada no assunto do texto e reescrita com correção, clareza e coerência é:
- (A) Quase não se conhece as consequências dos incêndios nas florestas.
 - (B) Não se têm ideia exata da quantidade de CO₂ que é liberado com a queima.
 - (C) Os pesquisadores lograram, no mês de agosto, uma queimada controlada no nordeste matogrossense.
 - (D) A experiência, levada à cabo em 150 hectares de uma floresta de transição, existente entre o Cerrado e a mata amazônica.
 - (E) Até o ano de 2013, o grupo de pesquisadores irá dedicar-se à observação do revigoramento da floresta.

Atenção: As questões de números 21 e 22 referem-se ao texto abaixo.

O Parque Nacional de Galápagos, no Equador, assinou um convênio com a ONG Sea Shepard e WWF para implementar um sistema de vigilância dos barcos que navegam dentro da reserva marinha do arquipélago. Esse arquipélago possui 133 mil quilômetros quadrados. O sistema será instalado em todas as embarcações com menos de 20 toneladas de peso bruto, a maioria das quais embarcações que trafegam na reserva. O sistema emitirá um sinal de rádio, que será captado por antenas em pontos estratégicos. O arquipélago é considerado um dos locais de maior biodiversidade do planeta.

(Texto elaborado a partir de matéria publicada em 4 de setembro de 2010 no jornal **O Estado de S. Paulo**, *Vida*, A21)

21. A principal informação transmitida pelo texto é:
- (A) Somente embarcações de menor peso navegarão pelo Arquipélago de Galápagos.
 - (B) A maior biodiversidade do planeta, em Galápagos, se encontra em risco de extinção.
 - (C) Sistema de vigilância em embarcações será implantado no arquipélago de Galápagos.
 - (D) Interesses privados e governamentais buscam equilíbrio ambiental em Galápagos.
 - (E) Sinais de rádio indicam perigo à reserva marinha do arquipélago de Galápagos.
22. O texto está corretamente transcrito com lógica, correção e clareza, sem repetições desnecessárias, em:
- (A) Nos barcos que navegam dentro da reserva marinha do arquipélago, que possui 133 mil quilômetros quadrados considerando ser um dos locais de maior biodiversidade do planeta, o Parque Nacional de Galápagos, no Equador, assinou um convênio com a ONG Sea Shepard e WWF para instalar um sistema de vigilância nesses barcos com menos de 20 toneladas de peso bruto, cuja a maioria trafegam na reserva. O sinal de rádio, que será captado por antenas em pontos estratégicos, será emitido por esse sistema.
 - (B) O Parque Nacional de Galápagos, no Equador, assinou um convênio com a ONG Sea Shepard e WWF para impor um sistema de vigilância dos barcos que navegam dentro da reserva marinha do arquipélago, contando com 133 mil quilômetros quadrados considerado um dos locais de maior biodiversidade do planeta. É um sistema – o qual será instalado em todas as embarcações com menos de 20 toneladas de peso bruto – cuja maioria das que trafegam na reserva. O sistema vai emitir um sinal de rádio, que será captado por antenas em pontos estratégicos.
 - (C) Tratando-se de um sistema de vigilância de barcos, o Parque Nacional de Galápagos, no Equador, assinou um convênio com a ONG Sea Shepard e WWF para implementar tal sistema dos barcos que navegam dentro da reserva marinha do arquipélago. Possuindo 133 mil quilômetros quadrados e considerado um dos locais de maior biodiversidade do planeta. Será instalado em todas as embarcações com menos de 20 toneladas de peso bruto, que constitui a maioria das que trafegam na reserva. O sistema vai emitir um sinal de rádio, que antenas em pontos estratégicos vão captar.
 - (D) No arquipélago de Galápagos, no Equador, considerado um dos locais de maior biodiversidade do planeta que possui 133 mil quilômetros quadrados, será instalado em todas as embarcações com menos de 20 toneladas de peso bruto, onde a maioria das que trafegam na reserva, um sistema de vigilância o qual emitirá um sinal de rádio, captado por antenas em pontos estratégicos – pelo convênio assinado pelo Parque Nacional com a ONG Sea Shepard e WWF – para impor esse sistema.
 - (E) O Parque Nacional de Galápagos, no Equador, a ONG Sea Shepard e WWF assinaram um convênio para estabelecer um sistema de vigilância dos barcos que navegam pela reserva marinha do arquipélago, de 133 mil quilômetros quadrados, considerado um dos locais de maior biodiversidade do planeta. Esse sistema será instalado em todas as embarcações com menos de 20 toneladas de peso bruto – a maioria das que trafegam na reserva –, e emitirá um sinal de rádio, a ser captado por antenas colocadas em pontos estratégicos.



Atenção: As questões de números 23 a 25 referem-se ao texto abaixo.

Rita

No meio da noite despertei sonhando com minha filha Rita. Eu a via nitidamente, na graça de seus cinco anos.

Seus cabelos castanhos – a fita azul – o nariz reto, correto, os olhos de água, o riso fino, engraçado, brusco...

Depois um instante de seriedade; minha filha Rita encarando a vida sem medo, mas séria, com dignidade.

Rita ouvindo música; vendo campos, mares, montanhas; ouvindo de seu pai o pouco, o nada que ele sabe das coisas, mas pegando dele seu jeito de amar – sério, quieto, devagar.

Eu lhe traria cajus amarelos e vermelhos, seus olhos brilharão de prazer. Eu lhe ensinaria a palavra cica, e também a amar os bichos tristes, a anta e a pequena cutia; e o córrego; e a nuvem tangida pela viração.

Minha filha Rita em meu sonho me sorria – com pena deste seu pai, que nunca a teve.

(Rubem Braga. **200 Crônicas escolhidas**. 13. ed. Rio de Janeiro. Record, 1998, p.200)

23. O emprego de um mesmo tempo e modo verbal em *traria*, *brilhariam* e *ensinaria*, no penúltimo parágrafo do texto,
- (A) indica que tais ações foram efetivamente realizadas enquanto a filha do autor ainda vivia, isto é, antes da morte dela aos cinco anos de idade.
 - (B) denota o desejo do autor de ver tais ações realizadas no futuro, quando a filha atingir a idade de cinco anos.
 - (C) enfatiza a tristeza do autor por não ter mais a guarda da criança, o que é revelado apenas no último parágrafo do texto.
 - (D) sugere que o sonho nada mais é que a lembrança de ações recém-realizadas durante o estado de vigília do autor.
 - (E) antecipa a revelação feita no último parágrafo de que a filha do autor nunca existiu, sendo tais ações apenas hipotéticas.

24. ... na graça de seus cinco anos. (primeiro parágrafo)
... e a nuvem tangida pela viração. (penúltimo parágrafo)

As palavras grifadas nas frases transcritas acima têm, respectivamente, o sentido de

- (A) dádiva e calma.
- (B) encanto e brisa marinha.
- (C) gratuidade e vento forte.
- (D) alegria e mudança do clima.
- (E) inocência graciosa e tempestade.



25. ... com pena deste seu pai, que nunca a teve. (último parágrafo)

O pronome relativo grifado na frase acima está também presente na seguinte frase:

- (A) Com frequência, o sonho nada mais é que a realização de nossos mais recônditos desejos.
- (B) É de se perguntar que outro dilema poderia ter recebido expressão poética tão saborosa: “Filhos? Melhor não tê-los! Mas se não os temos, como sabê-lo?”
- (C) Tornou-se difícil encontrar nos jornais crônicas que não tenham como tema a política ou a economia, isto é, crônicas propriamente ditas.
- (D) Muitos já notaram que as crônicas de Rubem Braga são verdadeiros poemas em prosa.
- (E) Talvez não haja nada mais ambivalente que a maternidade ou a paternidade, com sua teimosa mistura de risos e lágrimas.

Raciocínio lógico-matemático

26. Se Ana diz a verdade, Beto também fala a verdade, caso contrário Beto pode dizer a verdade ou mentir. Se Cléo mentir, David dirá a verdade, caso contrário ele mentirá. Beto e Cléo dizem ambos a verdade, ou ambos mentem.

Ana, Beto, Cléo e David responderam, nessa ordem, se há ou não um cachorro em uma sala. Se há um cachorro nessa sala, uma possibilidade de resposta de Ana, Beto, Cléo e David, nessa ordem, é

- (A) N, N, S, N.
- (B) N, S, N, N.
- (C) S, N, S, N.
- (D) S, S, S, N.
- (E) N, N, S, S.

Adote: S: há cachorro na sala

N: não há cachorro na sala

27. Observe o padrão da sequência de contas:

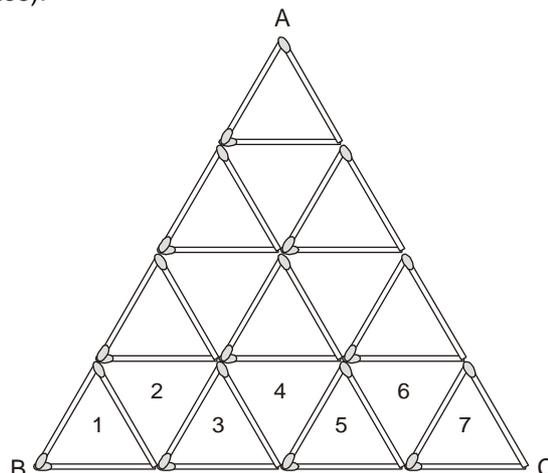
$$\begin{array}{l}
 \text{Conta 1: } \underbrace{1111\dots1111}_{1000 \text{ algarismos } 1} - \underbrace{1111\dots11111}_{999 \text{ algarismos } 1} \\
 \text{Conta 2: } \underbrace{1111\dots1111}_{1000 \text{ algarismos } 1} - \underbrace{1111\dots11111}_{999 \text{ algarismos } 1} + \underbrace{1111\dots1111}_{998 \text{ algarismos } 1} \\
 \text{Conta 3: } \underbrace{1111\dots1111}_{1000 \text{ algarismos } 1} - \underbrace{1111\dots11111}_{999 \text{ algarismos } 1} + \underbrace{1111\dots1111}_{998 \text{ algarismos } 1} - \underbrace{1111\dots1111}_{997 \text{ algarismos } 1} \\
 \text{Conta 4: } \underbrace{1111\dots1111}_{1000 \text{ algarismos } 1} - \underbrace{1111\dots11111}_{999 \text{ algarismos } 1} + \underbrace{1111\dots1111}_{998 \text{ algarismos } 1} - \underbrace{1111\dots1111}_{997 \text{ algarismos } 1} + \underbrace{1111\dots1111}_{996 \text{ algarismos } 1} \\
 \vdots
 \end{array}$$

Mantido o mesmo padrão, o número de algarismos 1 da conta 100 é

- (A) 1.
- (B) 50.
- (C) 99.
- (D) 100.
- (E) 950.



28. Um triângulo equilátero grande será construído com palitos a partir de pequenos triângulos equiláteros congruentes e dispostos em linhas. Por exemplo, a figura descreve um triângulo equilátero grande (ABC) construído com quatro linhas de pequenos triângulos equiláteros congruentes (a linha da base do triângulo ABC possui 7 pequenos triângulos equiláteros congruentes).



Conforme o processo descrito, para que seja construído um triângulo grande com linha da base contendo 1001 pequenos triângulos congruentes são necessários um total de palitos igual a

- (A) 377253.
(B) 296553.
(C) 278837.
(D) 259317.
(E) 219373.
-
29. Se Alceu tira férias, então Brenda fica trabalhando. Se Brenda fica trabalhando, então Clóvis chega mais tarde ao trabalho. Se Clóvis chega mais tarde ao trabalho, então Dalva falta ao trabalho. Sabendo-se que Dalva não faltou ao trabalho, é correto concluir que
- (A) Alceu não tira férias e Clóvis chega mais tarde ao trabalho.
(B) Brenda não fica trabalhando e Clóvis chega mais tarde ao trabalho.
(C) Clóvis não chega mais tarde ao trabalho e Alceu não tira férias.
(D) Brenda fica trabalhando e Clóvis chega mais tarde ao trabalho.
(E) Alceu tira férias e Brenda fica trabalhando.
-
30. Quatro casais vão jogar uma partida de buraco, formando quatro duplas. As regras para formação de duplas exigem que não sejam de marido com esposa. A respeito das duplas formadas, sabe-se que:
- Tarsila faz dupla com Rafael;
 - Julia não faz dupla com o marido de Carolina;
 - Amanda faz dupla com o marido de Julia;
 - Rafael faz dupla com a esposa de Breno;
 - Lucas faz dupla com Julia;
 - Nem Rafael, nem Lucas fazem dupla com Amanda;
 - Carolina faz dupla com o marido de Tarsila;
 - Pedro é um dos participantes.

Com base nas informações, é correto afirmar que

- (A) Carolina não é esposa de Breno, nem de Lucas, nem de Pedro.
(B) Amanda não é esposa de Lucas, nem de Rafael, nem de Pedro.
(C) Tarsila é esposa de Lucas.
(D) Rafael é marido de Julia.
(E) Pedro é marido de Carolina.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. A ordenação de uma série documental

- (A) dispensa a necessidade de elaborar planos de classificação e tabelas de temporalidade.
- (B) facilita o recolhimento do arquivo, da fase corrente para a intermediária.
- (C) permite a avaliação de seu conteúdo, apenas a partir de instrumentos de acesso.
- (D) impede a dispersão dos fundos, facilitando sua reintegração.
- (E) evita a consulta a dezenas de documentos, quando se deseja localizar apenas um deles.

32. Um plano de classificação visa dar acesso aos documentos e

- (A) permitir o expurgo dos documentos, já que estabelece prazos que determinam seus períodos de vigência e caducidade.
- (B) facilitar o trabalho do arquivista, impedindo a transgressão dos princípios da unicidade e indivisibilidade dos documentos.
- (C) garantir o caráter probatório dos documentos de um ou mais fundos, dotando-os de sinais de validação e marcas de autenticidade.
- (D) dar visibilidade às funções e atividades do organismo produtor do arquivo, deixando claras as relações entre os documentos.
- (E) propiciar aos usuários (primários e secundários) o conhecimento da temporalidade dos documentos.

33. A norma ISAD(G) propõe a padronização da descrição arquivística a partir de estruturação multinível, inserindo cada item em

- (A) uma relação hierárquica.
- (B) subnormas diferenciadas.
- (C) séries, processos e dossiês.
- (D) um sistema unilateral de dados.
- (E) uma rede múltipla de informações.

34. O caráter coletivo dos documentos de arquivo faz com que sua unidade básica de descrição seja

- (A) o assunto.
- (B) a caixa.
- (C) o gênero.
- (D) a pasta.
- (E) a série.

35. Um guia de arquivo destina-se, essencialmente, a

- (A) estabelecer as linhas do tratamento documental.
- (B) compatibilizar os sistemas de notação adotados.
- (C) orientar os consulentes em suas buscas.
- (D) indexar o conteúdo dos grupos e subgrupos.
- (E) justificar critérios de destinação de documentos.

36. Os arquivistas não podem prescindir da utilização de vocabulários controlados e tesouros quando da elaboração de

- (A) índices.
- (B) guias.
- (C) listas de transferência.
- (D) relações de recolhimento.
- (E) tabelas de temporalidade.

37. Instrumentos de pesquisa são ferramentas de

- (A) controle de qualidade.
- (B) descrição.
- (C) avaliação.
- (D) preservação.
- (E) classificação.

38. A tipologia diferencia-se da diplomática por estudar os documentos

- (A) em sua configuração interna.
- (B) a partir de seus sinais de validação.
- (C) como expressão autoral.
- (D) como componentes de conjuntos orgânicos.
- (E) do ponto de vista de sua natureza multimidiática.

39. Uma carta precatória, do ponto de vista documental, é exemplo de

- (A) gênero.
- (B) tipo.
- (C) forma.
- (D) categoria.
- (E) formato.



40. Observa-se na *Tabela de temporalidade de documentos unificada da Justiça do Trabalho de 1º e 2º graus*, aprovada pela Resolução CSTJ nº 67/2010, que
- (A) os processos cautelares de arresto podem ser destruídos depois de cinco anos.
 - (B) os processos de remuneração, verbas indenizatórias e benefícios são de guarda permanente.
 - (C) dentre as categorias profissionais especiais figuram explicitamente administradores, arquivistas e bibliotecários.
 - (D) as sentenças normativas, depois de cinco anos no arquivo intermediário, podem ser eliminadas.
 - (E) os prazos de guarda indicados são os mínimos a serem cumpridos.
41. De acordo com sua gênese, os documentos que partem dos administrados para as autoridades administrativas superiores são chamados de
- (A) verticais.
 - (B) horizontais.
 - (C) ascendentes.
 - (D) transversais.
 - (E) descendentes.
42. O método estrutural é usado no processo de
- (A) descarte.
 - (B) restauro.
 - (C) classificação.
 - (D) digitalização.
 - (E) atendimento ao público.
43. Destinação significa o encaminhamento de documentos para
- (A) conservação preventiva ou restauro.
 - (B) guarda ou eliminação.
 - (C) armazenamento vertical ou horizontal.
 - (D) maceração ou trituração.
 - (E) microfilmagem ou digitalização.
44. Integridade arquivística é atributo segundo o qual um fundo deve se conservar
- (A) classificado e descrito.
 - (B) permanente e analítico.
 - (C) orgânico e vital.
 - (D) indivisível e coeso.
 - (E) restaurado e microfilmado.
45. O ciclo vital dos documentos corresponde a uma sucessão de fases, cuja duração depende, basicamente, de
- (A) sua vigência.
 - (B) seu estado de conservação.
 - (C) seu gênero.
 - (D) sua gênese.
 - (E) sua tipologia.
46. Entende-se por acesso a possibilidade de consulta aos arquivos
- (A) nos próprios depósitos em que os documentos estão armazenados.
 - (B) que já foram devidamente higienizados e microfilmados.
 - (C) por meio de instrumentos de pesquisa ou autorização legal.
 - (D) que dispõem de rampas para portadores de necessidades especiais.
 - (E) antes considerados sigilosos e confidenciais.
47. Um fundo de arquivo difere de uma coleção porque os documentos que o compõem
- (A) são passíveis de descrição.
 - (B) só podem ser ordenados alfabeticamente.
 - (C) estão sempre organizados segundo sua destinação final.
 - (D) ficam armazenados em depósitos correntes e intermediários.
 - (E) são naturalmente produzidos e acumulados.
48. Quando trata da sistemática do arranjo em arquivos permanentes, Schellenberg fala em *relação significativa* entre os documentos componentes do fundo. Tal relação é hoje entendida como
- (A) organicidade.
 - (B) paradigma pós-custodial.
 - (C) unicidade.
 - (D) modelo matricial.
 - (E) meio genético.
49. Os documentos das séries que integram os arquivos correspondem, no âmbito das entidades produtoras, a
- (A) coordenadorias e departamentos.
 - (B) áreas de jurisdição e abrangência.
 - (C) usuários internos e externos.
 - (D) funções e atividades.
 - (E) diretores e subordinados.



50. A resolução nº 65, de 16 de dezembro de 2008, do Conselho Nacional de Justiça, estabeleceu a uniformização do número dos processos nos órgãos do Poder Judiciário. Foi então adotada a estrutura NNNNNNN-DD.AAAA.J.TR.0000, composta de seis campos obrigatórios. O campo
- (A) NNNNNNN, com sete dígitos, identifica o número do processo, cuja sequência tem início na data de criação do tribunal e chega, de modo ininterrupto, até os dias atuais.
- (B) TR, com dois dígitos, registra o número do tribunal regional, seguido do número da respectiva vara, com quatro dígitos.
- (C) AAAA, com quatro dígitos, destina-se ao registro do mês e do ano de ajuizamento do processo.
- (D) J, com um dígito, é indicativo do órgão ou segmento do Poder Judiciário, reservando-se o código 1 para a Justiça do Trabalho.
- (E) DD, com dois dígitos, é reservado para o registro do dia da autuação do processo.
51. As atividades técnicas ligadas ao processo de produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento corrente e intermediário, com vistas ao recolhimento, à guarda ou à eliminação, definem, de acordo com a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991,
- (A) o sistema nacional de arquivos.
- (B) a política nacional de arquivos.
- (C) a competência dos arquivos públicos.
- (D) a gestão de documentos.
- (E) a missão do Conselho Nacional de Arquivos.
52. O setor de protocolo recebe os documentos de uma instituição, encarregando-se de
- (A) sua descrição e difusão.
- (B) sua avaliação e digitalização.
- (C) seu diagnóstico e planejamento.
- (D) seu descarte e acondicionamento.
- (E) sua distribuição e tramitação.
53. O instrumento de gestão capaz de oferecer, no âmbito de uma instituição, dados sobre estrutura, funcionamento, quantidade e estado físico dos documentos é
- (A) o glossário.
- (B) o diretório.
- (C) o diagnóstico.
- (D) a tabela.
- (E) o estatuto.
54. O processo é uma unidade documental formada no decorrer de ação
- (A) conclusiva ou decisória.
- (B) técnica ou prática.
- (C) científica ou teórica.
- (D) normativa ou impositiva.
- (E) administrativa ou judiciária.
55. A tabela de equivalência estabelece concordância entre diferentes
- (A) sistemas ortográficos.
- (B) notações.
- (C) temporalidades.
- (D) guias de recolhimento.
- (E) planos de destinação.
56. Na determinação do valor primário de um documento, predominam
- (A) as razões de criação e uso.
- (B) os princípios de proveniência e organicidade.
- (C) o tipo e o formato.
- (D) a autoria e a destinação.
- (E) a classificação e a temporalidade.
57. Observe a figura abaixo.
- 
- No processo de microfilmagem de documentos, a sinalética acima indica
- (A) original ilegível.
- (B) texto deteriorado.
- (C) fim do rolo.
- (D) continuação em outro rolo.
- (E) início do rolo.
58. Os procedimentos de duplicação e reprodução de documentos que dispensam a impressão chamam-se, em seu conjunto,
- (A) reprografia.
- (B) termografia.
- (C) fotografia.
- (D) microfotografia.
- (E) micrografia.



59. Caracterizar o documento de arquivo como união entre uma informação e um suporte não basta, pois é preciso, entre outros quesitos,
- (A) conhecer o sentido da mensagem veiculada.
 - (B) estabelecer sua data crônica e tópica.
 - (C) identificar o meio genético e a funcionalidade da informação.
 - (D) indicar o autor, a data e o assunto de que trata.
 - (E) mencionar o formato sob o qual se apresenta.
60. A principal justificativa para as políticas de digitalização de arquivos é
- (A) obedecer padrões impostos pela ISO.
 - (B) garantir pleno acesso aos documentos.
 - (C) facilitar a adoção de normas internacionais de descrição.
 - (D) impedir a obsolescência dos programas de migração de dados.
 - (E) substituir a microfilmagem como técnica de preservação.
61. Juntada é a ação pela qual
- (A) um processo é reunido a outro, em caráter provisório.
 - (B) dois documentos são comparados, para fins de avaliação.
 - (C) os documentos de um processo são a ele reintegrados, em caso de extravio.
 - (D) se distribuem os documentos de um processo, para nova autuação.
 - (E) se insere em um processo documento que dele passa a fazer parte integrante.
62. A desclassificação de um documento ocorre quando
- (A) é descartado, no processo de avaliação.
 - (B) não se identifica seu contexto de produção.
 - (C) cessam as restrições que impediam sua consulta.
 - (D) escapa aos critérios de ordenação estabelecidos.
 - (E) deixa de ser consultado pelos órgãos produtores.
63. Com o objetivo de racionalizar a avaliação dos documentos do Poder Judiciário, criou-se o PRONAME, cuja sigla significa
- (A) Projeto Nacional de Arquivos e Memoriais.
 - (B) Procuradoria Nacional da Memória Estatal.
 - (C) Processo Nacional de Memorialização.
 - (D) Proteção Nacional à Memória do Judiciário.
 - (E) Programa Nacional de Gestão Documental e Memória do Poder Judiciário.
64. Em resolução de 18 de outubro de 1995, o Conselho Nacional de Arquivos estabelece que os documentos transferidos ou recolhidos devem ser organizados, avaliados, higienizados, acondicionados e acompanhados de instrumento descritivo que permita sua identificação e controle. Transferência e recolhimento são termos
- (A) sinônimos, podendo ser usados indistintamente.
 - (B) distintos, pois o primeiro significa a entrada de documentos no arquivo corrente e o segundo, no arquivo intermediário.
 - (C) distintos, pois o primeiro significa a entrada de documentos no arquivo intermediário e o segundo, no arquivo permanente.
 - (D) distintos, pois o primeiro significa a entrada de documentos no arquivo permanente e o segundo, no arquivo intermediário.
 - (E) distintos, pois o primeiro significa a entrada de documentos no arquivo intermediário e o segundo, no arquivo corrente.
65. A NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição)
- (A) estabelece diretrizes para a descrição de documentos arquivísticos, de forma compatível com a norma internacional.
 - (B) cria normas brasileiras, totalmente distintas das formuladas para outros países.
 - (C) proíbe a utilização dos códigos americanos no processo de identificação dos documentos públicos.
 - (D) regulamenta planos de classificação e tabelas de temporalidade no âmbito dos arquivos públicos.
 - (E) fundamenta-se em literatura predominantemente arquivística.



<p>66. De acordo com o Decreto nº 4.703/2002, a finalidade do Sistema Nacional de Arquivos é, basicamente,</p> <p>(A) gerenciar transferências e recolhimentos no âmbito das instituições federais, estaduais e municipais.</p> <p>(B) padronizar os instrumentos descritivos dos arquivos dos poderes executivo, legislativo e judiciário.</p> <p>(C) aprovar as grades curriculares e programas dos cursos superiores de Arquivologia.</p> <p>(D) implementar a política nacional de arquivos públicos e privados em todo o país.</p> <p>(E) tombar a documentação mais antiga das instituições arquivísticas brasileiras.</p>	<p>70. Para restaurar documentos danificados em suporte-papel, pode-se recorrer, entre outras, às técnicas de</p> <p>(A) acidificação e umidificação.</p> <p>(B) reenfibragem e velatura.</p> <p>(C) estereografia e termografia.</p> <p>(D) magnificação e redução.</p> <p>(E) cópia vesicular e cópia fotostática.</p>
<p>67. Publicações, exposições, cursos, conferências e outras iniciativas destinadas a divulgar o arquivo e a mostrar à sociedade sua importância fazem parte do chamado serviço de</p> <p>(A) informatização.</p> <p>(B) reprografia.</p> <p>(C) protocolo.</p> <p>(D) apoio cultural.</p> <p>(E) processamento técnico.</p>	<p>71. Um documento com grau de concentração de íons de hidrogênio superior a 7 é considerado</p> <p>(A) alcalino.</p> <p>(B) fungistático.</p> <p>(C) ferruginoso.</p> <p>(D) aquoso.</p> <p>(E) ácido.</p>
<p>68. A estratégia de preservação digital que se baseia na utilização de recursos computacionais para fazer uma tecnologia atual funcionar com as características de outra que se tornou obsoleta, aceitando as mesmas entradas e produzindo as mesmas saídas, é conhecida como</p> <p>(A) migração.</p> <p>(B) emulação.</p> <p>(C) conversão.</p> <p>(D) exportação.</p> <p>(E) captura.</p>	<p>72. Um dos procedimentos mais eficazes para preservar documentos é a retirada de poeira e outros resíduos estranhos que neles se acumulam. Tal prática é conhecida como</p> <p>(A) obturação.</p> <p>(B) varredura.</p> <p>(C) fumigação.</p> <p>(D) liofilização.</p> <p>(E) higienização.</p>
<p>69. Quando um documento é escrito pelo próprio autor, independentemente de ostentar sua assinatura, diz-se que é</p> <p>(A) autógrafo.</p> <p>(B) apócrifo.</p> <p>(C) heterodoxo.</p> <p>(D) verídico.</p> <p>(E) original.</p>	<p>73. A microfilmagem de segurança tem por objetivo</p> <p>(A) economizar espaço físico ocupado por documentos.</p> <p>(B) reproduzir instrumentos de pesquisa.</p> <p>(C) garantir a transferência de documentos de órgãos da segurança pública.</p> <p>(D) evitar o manuseio de documentos de valor permanente.</p> <p>(E) impedir falsificação e adulterações de documentos.</p>



<p>74. De acordo com o <i>Manual de processos administrativos</i> do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (Belém, 2008),</p> <p>(A) o <i>e-mail</i> deve ser evitado como meio de comunicação para transmissão de documentos.</p> <p>(B) o memorando é o veículo mais adequado para o tratamento de assuntos oficiais entre os diferentes órgãos da administração pública.</p> <p>(C) a formalidade de tratamento diz respeito, entre outros fatores, à necessária uniformidade das comunicações.</p> <p>(D) o ofício é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, qualquer que seja seu nível hierárquico.</p> <p>(E) a transmissão de informações por fax é preferível à troca de mensagens que utiliza a Internet.</p>	<p>77. Observe as definições abaixo.</p> <p>I. Disposição ou conjunto de medidas resultantes do entendimento de duas ou mais partes.</p> <p>II. Ato pelo qual se pede a determinada autoridade ou instituição novo exame de decisão tomada.</p> <p>III. Decisão proferida por tribunal, em caráter definitivo.</p> <p>Referem-se elas, respectivamente, às seguintes espécies documentais:</p> <p>(A) contrato, proposta e sentença.</p> <p>(B) proposição, homologação e despacho.</p> <p>(C) acordo, recurso e acórdão.</p> <p>(D) provisão, requerimento e parecer.</p> <p>(E) partilha, embargo e epílogo.</p>
<p>75. É correto afirmar que</p> <p>(A) a resolução óptica que garante legibilidade ao documento digitalizado depende da identificação de seus maiores caracteres.</p> <p>(B) as características físicas dos documentos originais não precisam ser registradas, ao contrário do que ocorre com os metadados de seu ambiente tecnológico.</p> <p>(C) a utilização de filtros para a geração de matrizes digitais é altamente recomendável, do ponto de vista da qualidade de sua resolução óptica.</p> <p>(D) as sinaléticas básicas para as imagens digitais dizem respeito a autores, títulos e dimensões, como ocorre no processo de microfilmagem.</p> <p>(E) as ações de digitalização não devem ser realizadas em detrimento das ações de conservação convencional dos arquivos.</p>	<p>78. Quando um documento demonstra a aquisição, manutenção, transferência, modificação ou extinção de direitos diz-se que tem valor</p> <p>(A) intrínseco.</p> <p>(B) legal.</p> <p>(C) mediato.</p> <p>(D) histórico.</p> <p>(E) informativo.</p> <p>79. O conjunto de informações registradas que permite o rastreamento de intervenções ou tentativas de intervenções nos documentos digitais ou no sistema computacional de uma entidade é conhecido como</p> <p>(A) criptografia.</p> <p>(B) chave pública.</p> <p>(C) certificação digital.</p> <p>(D) trilha de auditoria.</p> <p>(E) sistema de metadados.</p>
<p>76. A expressão <i>digital surrogate</i>, utilizada para identificar as reproduções digitais de documentos que, em sua forma original, não são digitais, foi traduzida pelo CONARQ, nas <i>Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes</i> (2010), como</p> <p>(A) substituto digital.</p> <p>(B) representante digital.</p> <p>(C) equivalente digital.</p> <p>(D) cópia digital.</p> <p>(E) subproduto digital.</p>	<p>80. Petição, carta rogatória, fotografia, rascunho e códice são, respectivamente, exemplos de</p> <p>(A) espécie, tipo, técnica de registro, forma e formato.</p> <p>(B) gênero, formato, forma, técnica de registro e tipo.</p> <p>(C) formato, forma, gênero, espécie e tipo.</p> <p>(D) técnica de registro, suporte, formato, gênero e forma.</p> <p>(E) tipo, gênero, suporte, formato e espécie.</p>